



CIRCUITO DE LEITURA EM COMUNIDADE QUILOMBOLA PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE CULTURAL

Reading Circuit in a Quilombola Community: Reading Mediation Practices and the Strengthening of Cultural Identity

Jessica Araújo Galiza¹

Tiago da Silva Conceição²

Ingrid Mayra Torres Conceição³

Jesus de Nazaré de Lima da Costa⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender de que maneira a mediação de leitura afrocentrada contribui para o fortalecimento da identidade quilombola, por meio da valorização da ancestralidade, da cultura e da memória coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto Circuito de Leitura, vinculado ao Grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes da Universidade Federal do Pará (UFPA), na Escola Quilombola Francisco Pinto, localizada na comunidade quilombola de Itacoã-Miri, no município de Acará, Pará. Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em levantamento bibliográfico e na sistematização das experiências desenvolvidas no projeto. As ações envolveram mediação de leitura, contação de histórias, rodas de conversa, atividades lúdicas, produções artísticas, narrativas orais da comunidade e visitas ao espaço de memória Casa Filhas de Preto. Os resultados evidenciaram que essas práticas favoreceram o reconhecimento da história, da cultura, da ancestralidade e do pertencimento ao território quilombola. Conclui-se que a mediação de leitura afrocentrada constitui uma importante estratégia para o fortalecimento da identidade quilombola, ao promover o diálogo entre literatura, memória coletiva e saberes tradicionais. Além disso, o Circuito de Leitura consolida-se como uma relevante ação de extensão universitária, contribuindo para a valorização das epistemologias quilombolas, a formação crítica dos participantes e o fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Identidade quilombola; Mediação de leitura.

ABSTRACT

This article aims to understand how Afrocentric reading mediation contributes to strengthening Quilombola identity through the appreciation of ancestry, culture, and collective memory. The study was conducted within the Reading Circuit Project, linked to the PET Interdisciplinary Knowledge Connections Group at the Federal University of Pará (UFPA), at Francisco Pinto Quilombola School,

¹Bolsista do Programa Conexões de Saberes. Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: jessicaaraujo28@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0004-7400-5565>

²Bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes. Graduando em Direito pela Universidade Federal do Pará. E-mail: tiagosilva82027@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0007-5488-164X>

³Bolsista do Programa Conexões de Saberes. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. E-mail: ingridconceicao280@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0006-6673-5271>

⁴Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). E-mail: lesuscosta20@yahoo.com.br. <https://orcid.org/0000-0002-2571-9543>



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

located in the Quilombola community of Itacoã-Miri, in the municipality of Acará, Pará, Brazil. This is an experience report based on a bibliographic review and the systematization of the experiences developed throughout the project. The activities included reading mediation, storytelling, discussion circles, playful activities, artistic productions, oral narratives from the community, and visits to the Casa Filhas de Preto memory site. The results showed that these practices promoted the recognition of participants' history, culture, ancestry, and sense of belonging to the Quilombola territory. It is concluded that Afrocentric reading mediation constitutes an important strategy for strengthening Quilombola identity by fostering dialogue between literature, collective memory, and traditional knowledge. Furthermore, the Reading Circuit has consolidated itself as a relevant university extension initiative, contributing to the appreciation of Quilombola epistemologies, the critical education of participants, and the strengthening of ties between the university and the community.

Keywords: quilombola identity; reading mediation; university extension.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes, da Universidade Federal do Pará (UFPA), tem como objetivo fortalecer o diálogo entre a universidade e as comunidades populares por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme Rosário et al. (2024), o programa contribui para a formação acadêmica e cidadã de estudantes oriundos de comunidades populares, favorecendo sua permanência no ensino superior. Nesse contexto, o grupo entende a educação como um instrumento de transformação social, capaz de fortalecer as identidades coletivas e promover a valorização dos saberes tradicionais.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o Circuito de Leitura, iniciativa que integra o programa há vários anos e cuja trajetória abrange diferentes espaços. Neste artigo, apresentamos a experiência realizada na Escola Quilombola Francisco Pinto, localizada na comunidade quilombola de Itacoã-Miri, no município de Acará, Pará. Essa experiência vem sendo aprimorada como estratégia de incentivo à leitura, à formação crítica e ao fortalecimento dos vínculos entre a universidade e as comunidades atendidas.

De acordo com Oliveira, Silva e Ferreira (2016), o Circuito de Leitura surgiu a partir da necessidade de oferecer apoio ao processo de aprendizagem dos estudantes, inicialmente voltado ao reforço escolar. Ao longo de sua trajetória, entretanto, a iniciativa ampliou seus objetivos, incorporando práticas de mediação de leitura comprometidas com a valorização da diversidade cultural, dos saberes locais e da formação de leitores críticos.

Diante desse contexto, a pesquisa parte da seguinte questão: como a mediação de leitura afrocentrada, desenvolvida no Projeto Circuito de Leitura, contribui para o fortalecimento da



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

identidade quilombola? O objetivo geral é analisar essas contribuições, considerando a valorização da ancestralidade, da cultura e da memória coletiva. Como objetivos específicos, busca-se: a) descrever a organização e as práticas de mediação de leitura desenvolvidas no projeto; b) compreender as percepções dos participantes acerca dessas práticas; c) analisar suas contribuições para a valorização da cultura, da história, da ancestralidade e dos saberes quilombolas.

O Circuito de Leitura é desenvolvido na Escola Quilombola Francisco Pinto, situada em um território quilombola ancestral, espaço de resistência, produção de saberes e afirmação identitária. De acordo com Costa, Conceição e Costa (2025), o território quilombola deve ser compreendido para além de sua dimensão geográfica, constituindo-se como um espaço marcado por significados históricos, culturais, políticos e simbólicos, no qual são preservadas as memórias, as ancestralidades e os saberes construídos pelas comunidades quilombolas ao longo de sua trajetória. Nessa perspectiva, o território desempenha um papel fundamental na formação da identidade coletiva e no fortalecimento do sentimento de pertencimento, tornando-se elemento indispensável para a construção de práticas educativas que valorizem a cultura, as tradições e os modos de vida dessas populações.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O artigo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram consultados o Portal de Periódicos da CAPES, a SciELO, o Google Acadêmico, anais de eventos científicos e periódicos especializados. Complementarmente, foram utilizados os relatórios de atividades da bolsista responsável pelo Circuito de Leitura. Nessa etapa, buscou-se compreender o histórico da iniciativa no PET Interdisciplinar Conexões de Saberes e os referenciais teóricos relativos à mediação de leitura, à contação de histórias e ao fortalecimento da identidade quilombola.

A segunda etapa consistiu na elaboração de um relato de experiência a partir da vivência da bolsista responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades do Projeto Circuito de Leitura. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é uma produção



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



de conhecimento sobre uma vivência acadêmica ou profissional nos campos do ensino, da pesquisa ou da extensão, cuja característica central é a descrição da intervenção. Nessa perspectiva, o relato sistematiza e analisa as experiências desenvolvidas na Escola Quilombola Francisco Pinto, em Itacoã-Miri, buscando compreender as contribuições da mediação de leitura afrocentrada para o fortalecimento da identidade quilombola.

O público participante foi constituído por estudantes do 4º e do 5º ano do ensino fundamental da Escola Quilombola Francisco Pinto. As atividades ocorreram entre 2024 e 2026, em encontros semanais destinados à mediação de leitura e à formação de leitores. Foram articuladas diferentes estratégias pedagógicas: contação de histórias, leitura compartilhada, rodas de conversa, atividades lúdicas, jogos educativos, desenhos, pinturas, produções artísticas e vivências relacionadas à memória e à cultura da comunidade quilombola.

Além da introdução, do percurso metodológico e das conclusões, o artigo apresenta duas seções de desenvolvimento. A primeira discute a importância da leitura para a formação crítica, com destaque para a mediação de leitura e a contação de histórias como práticas educativas voltadas à valorização da identidade e da cultura. A segunda apresenta o relato de experiência da bolsista responsável pelo projeto, sistematizando e analisando as atividades desenvolvidas com os estudantes da Escola Quilombola Francisco Pinto.

3 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Segundo Rosário e Rocha (2020), a leitura constitui uma ferramenta essencial para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de compreender e questionar as diferentes formas de dominação presentes na sociedade. Nessa perspectiva, o ato de ler ultrapassa a simples decodificação ou compreensão de significados, configurando-se como um processo de construção da consciência crítica e de transformação da realidade. No mesmo sentido, Jesus e Rosário (2022) afirmam que a leitura possibilita ao sujeito compreender a si mesmo e o seu lugar no mundo, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica sobre os processos históricos, políticos e sociais que produzem desigualdades e violações de direitos.

Além de contribuir para a formação de uma consciência crítica e para a compreensão das dinâmicas sociais, a leitura também exerce papel fundamental no desenvolvimento



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



intelectual, criativo e imaginativo dos indivíduos. Nesse sentido, ela amplia horizontes, fortalece a capacidade de interpretação da realidade e possibilita a construção de novos conhecimentos, conforme Belo et al. (2024):

A leitura é uma atividade prazerosa e poderosa, pois desenvolve uma enorme capacidade de criar, traz conhecimentos, promovendo uma nova visão do mundo. O leitor estabelece uma relação dinâmica entre a fantasia, encontrada nos universos dos livros e a realidade encontrada em seu meio social. A criatividade, a imaginação os raciocínios se sobrepõem diante deste magnífico cenário, criando um palco de possibilidades. (Belo et al., 2024, p. 3950).

Os autores compreendem a leitura como uma lente por meio da qual os sujeitos interpretam o mundo e suas múltiplas nuances. No contexto das comunidades quilombolas, o acesso à leitura e à educação historicamente foi marcado por profundas desigualdades. Diante desse cenário, essas comunidades desenvolveram tecnologias ancestrais de produção e transmissão do conhecimento, tendo a oralidade como um de seus principais pilares. Como afirma Nego Bispo, “Somos povos da oralidade”, evidenciando que os saberes, as memórias, as histórias e as ancestralidades quilombolas são preservados e compartilhados, de geração em geração, por meio da tradição oral.

Entretanto, com o avanço das tecnologias digitais e a ampliação das políticas públicas voltadas à educação escolar quilombola, esse cenário vem sendo gradativamente transformado. Cada vez mais, estudantes quilombolas têm acesso a práticas pedagógicas contextualizadas, comprometidas com a valorização de sua identidade coletiva, de sua cultura e do fortalecimento do sentimento de pertencimento. Nesse contexto, a leitura ressignifica-se como um instrumento de emancipação e resistência. Se, durante séculos, o acesso à leitura foi utilizado como mecanismo de exclusão social, hoje iniciativas como o Circuito de Leitura demonstram seu potencial para fortalecer identidades, valorizar os saberes ancestrais e contribuir para a construção de uma educação mais democrática, antirracista e comprometida com a equidade.

Considerando a importância da leitura nos diferentes âmbitos da formação do indivíduo, a mediação de leitura e a contação de histórias constituem estratégias pedagógicas centrais do Circuito de Leitura. Para Siqueira (2019), a mediação de leitura é uma ação cultural capaz de democratizar o acesso ao livro e à informação e favorecer a formação de leitores críticos por meio de práticas que valorizam o diálogo, a criatividade e a participação ativa. O mediador





pode recorrer a diferentes técnicas para aproximar os participantes do universo literário. De acordo com Nunes e Santos (2020):

A mediação da leitura pode ser vista como uma atividade social, onde o principal objetivo é transformar em leitores aquelas pessoas que desconhecem a leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, criativo, social e cultural e que não acreditam que a leitura possa transformar suas vidas e abrir novos horizontes. (Nunes; Santos, 2020, p. 13).

Os autores apresentam a mediação de leitura como estratégia formativa que favorece o senso crítico, a criatividade e a formação social e cultural dos participantes. Trata-se de um processo de aprendizagem tanto para o mediador quanto para o leitor, que estimula novas perspectivas e diferentes formas de compreender a realidade.

A contação de histórias é uma das práticas pedagógicas desenvolvidas no Circuito de Leitura. Segundo Fritsch (2025, p. 2):

Contar histórias é uma prática ancestral que desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento cultural da humanidade ao longo do tempo, sendo uma forma de comunicação, transmissão de conhecimento e expressão artística

Nessa perspectiva, estratégias como a contação de histórias, a teatralização e a leitura compartilhada aproximam os educandos do universo literário, fortalecem o vínculo com a leitura e potencializam processos de aprendizagem, imaginação, criatividade e valorização das identidades culturais.

Dessa forma, a mediação de leitura e a contação de histórias transcendem o incentivo ao hábito de ler, constituindo-se como práticas educativas capazes de promover a formação integral dos educandos. No contexto do Circuito de Leitura, essas estratégias assumem um papel ainda mais significativo ao dialogarem com a realidade da comunidade quilombola, valorizando a ancestralidade, a memória coletiva e os saberes tradicionais. Assim, a leitura torna-se um instrumento de fortalecimento da identidade quilombola, do sentimento de pertencimento e da formação de sujeitos críticos e conscientes de sua história e de seu território.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência parte da minha trajetória como mulher negra e quilombola, filha, esposa, mãe e integrante da comunidade quilombola de Itacoã-Miri. Minha história é profundamente marcada pelo território em que nasci e cresci, pelas relações comunitárias, pelos saberes ancestrais transmitidos entre gerações e pelas diferentes formas de resistência construídas coletivamente pela comunidade quilombola. As experiências vivenciadas nesse espaço constituem não apenas parte da minha identidade, mas também a base da minha formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

Viver em uma comunidade quilombola possibilitou-me compreender, desde cedo, que o território vai muito além de um espaço geográfico. Ele representa memória, pertencimento, ancestralidade, cultura, cuidado e modos próprios de viver e de produzir conhecimentos. As manifestações culturais, os conhecimentos tradicionais, as práticas de solidariedade e a participação em espaços de organização e mobilização comunitária contribuíram para a construção de uma consciência crítica acerca das desigualdades sociais e raciais que atravessam a vida das populações quilombolas. Essas experiências despertaram em mim o desejo de buscar, por meio da educação, novos caminhos para fortalecer minha comunidade e contribuir para a transformação das realidades vivenciadas por seu povo.

As atividades do Circuito de Leitura foram desenvolvidas com crianças do ensino fundamental da Escola Quilombola Francisco Pinto, localizada em Itacoã-Miri, buscando aproximar a literatura das experiências, identidades e vivências das crianças quilombolas. As ações foram organizadas a partir de momentos de acolhimento, apresentação das obras, mediação de leitura, contação de histórias, rodas de conversa e atividades lúdicas e participativas.

Durante os encontros, a leitura foi acompanhada de diálogos com as crianças, estimulando a identificação com as personagens, a expressão de sentimentos e opiniões e a relação entre as narrativas e suas experiências familiares, culturais e comunitárias.

A experiência foi organizada em diferentes etapas, acompanhando o processo de aproximação das crianças com a leitura e, posteriormente, aprofundando a relação entre literatura, identidade, território e ancestralidade. Nos primeiros semestres, as ações tiveram como principal objetivo estimular o interesse e o hábito da leitura, utilizando recursos



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

diversificados e acessíveis às crianças, como gibis, revistas, livros infantis, jogos educativos, desenhos, pinturas e outras atividades recreativas. Essas estratégias contribuíram para tornar os momentos de leitura mais participativos e dinâmicos, possibilitando que as crianças se envolvessem com os textos de maneira espontânea e desenvolvessem diferentes formas de expressão.

Nos semestres seguintes, as práticas de mediação de leitura passaram a enfatizar, de maneira mais sistemática, a valorização da identidade negra e quilombola, da cultura, da ancestralidade e das experiências vivenciadas no território. Para isso, foram utilizadas obras como *A menina e o tambor*, *A cor de Caroline*, *A bonequinha preta* e *A caixa de lápis de cor*, entre outras narrativas da literatura infantil. A escolha dessas obras possibilitou desenvolver discussões sobre identidade, pertencimento, diversidade, representatividade e valorização das características culturais e sociais das crianças.

Além da leitura dos livros, foram realizadas rodas de conversa, contação de histórias, interpretações coletivas, produções artísticas e dinâmicas lúdicas. Durante esses momentos, as crianças eram incentivadas a compartilhar suas percepções sobre as histórias, relacionar os acontecimentos narrados às suas próprias vivências e reconhecer elementos presentes em seu cotidiano e em sua comunidade. Dessa forma, a mediação buscou compreender a criança como sujeito ativo na construção dos sentidos da leitura, valorizando suas experiências e seus conhecimentos prévios.

Outro aspecto significativo da experiência foi a articulação entre as narrativas presentes nos livros e os conhecimentos produzidos no próprio território quilombola. As histórias contadas pelos mais velhos da comunidade, as memórias compartilhadas pelas famílias das crianças e os saberes relacionados à vida comunitária foram incorporados às atividades como formas legítimas de produção e transmissão de conhecimento. Essa aproximação possibilitou estabelecer um diálogo entre a literatura escrita e a tradição oral, reconhecendo a memória comunitária como elemento fundamental para a preservação da identidade e da história quilombola.

Nesse percurso, também foi realizada uma visita ao espaço Casa Filhas de Preto, dedicado à memória, cultura e valorização da identidade negra presente na comunidade. A atividade possibilitou às crianças ampliar o contato com elementos de sua própria história e



cultura, estabelecendo relações entre os conteúdos trabalhados durante os encontros de leitura e as experiências concretas existentes no território.

As obras literárias foram selecionadas de acordo com a faixa etária dos estudantes e abordaram temas como identidade, cultura quilombola, ancestralidade, diversidade, respeito às diferenças, meio ambiente e convivência. Sempre que possível, as atividades foram realizadas em espaços abertos da escola, favorecendo uma dinâmica mais interativa e aproximando as práticas de leitura da realidade sociocultural das crianças.

Figura 1 – Atividade de mediação de leitura às margens do rio Acará, Pará



Fonte: arquivo pessoal.

A Figura 1 registra a mediação de leitura de uma obra que narra a história de crianças que se mobilizam em prol da preservação do meio ambiente, evidenciando a importância do cuidado com a natureza e com os recursos hídricos. A atividade foi realizada às margens do rio Acará, no município de Acará (PA), proporcionando às crianças a oportunidade de observar o ambiente natural e estabelecer relações entre os acontecimentos da narrativa e a realidade vivenciada por elas em seu cotidiano. Dessa forma, a leitura favoreceu uma conexão entre a história, a natureza e as experiências das crianças, fortalecendo a conscientização ambiental e o sentimento de pertencimento ao território onde vivem.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

Além da sensibilização para as questões ambientais, a atividade também promoveu a valorização da ancestralidade e dos saberes tradicionais presentes na comunidade. Durante a mediação, as crianças foram incentivadas a refletir sobre as histórias, os ensinamentos e os conhecimentos transmitidos por seus antepassados, reconhecendo a importância da memória coletiva e da preservação da identidade cultural. Assim, a experiência de leitura constituiu-se como um espaço de aprendizagem, diálogo e fortalecimento dos vínculos entre literatura, território, cultura e comunidade.

Figura 2 – Atividade desenvolvida na Casa Filhas de Preto



Fonte: arquivo pessoal.

O registro da Figura 2 refere-se a uma atividade desenvolvida pelo bolsista do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes, Brendal Farias, discente do curso de Artes, durante as ações do Circuito de Leitura realizadas na comunidade quilombola. A atividade consistiu em uma oficina de pintura com materiais naturais, utilizando flores, folhas e outros elementos encontrados no próprio ambiente comunitário como recursos para a produção artística.

A proposta buscou aproximar as crianças das possibilidades de criação presentes na natureza, permitindo que explorassem diferentes cores, texturas, formas e pigmentações a partir de materiais disponíveis em seu cotidiano. Em vez de utilizar exclusivamente materiais convencionais de pintura, a oficina possibilitou às crianças experimentar elementos naturais como instrumentos de expressão, estabelecendo uma relação direta entre arte, território e experiência comunitária.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.

Durante o desenvolvimento da atividade, observou-se interesse, curiosidade e participação das crianças, que demonstraram entusiasmo ao descobrir as diferentes possibilidades de criação proporcionadas pelos elementos naturais. O processo de experimentação permitiu que cada participante explorasse livremente os materiais, realizando combinações, produzindo diferentes marcas e desenvolvendo suas próprias formas de expressão artística.

A oficina também proporcionou momentos significativos de diálogo e troca de conhecimentos. Durante as interações, as crianças compartilharam saberes relacionados às plantas utilizadas, identificando espécies presentes em seu cotidiano e relatando experiências vivenciadas com seus familiares e na própria comunidade. Esses momentos evidenciaram que os conhecimentos mobilizados durante a atividade não estavam restritos ao espaço escolar, mas também eram produzidos e transmitidos no âmbito familiar e comunitário, especialmente por meio da oralidade e das experiências compartilhadas entre diferentes gerações.

Figura 3 – Atividade de mediação de leitura na Escola Quilombola Francisco Pinto



Fonte: arquivo pessoal.

A participação no Circuito de Leitura representou uma experiência significativa para a minha formação acadêmica e pessoal. Como estudante de Odontologia e integrante de uma



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



comunidade quilombola, a vivência possibilitou compreender a extensão universitária como um espaço de diálogo entre universidade e comunidade, reafirmando a importância de práticas educativas comprometidas com a valorização dos saberes tradicionais, das identidades quilombolas e da construção coletiva do conhecimento.

Ao refletir sobre essa trajetória, compreendo que a formação universitária ultrapassa a dimensão técnico-científica, constituindo-se também como um processo de fortalecimento da identidade, do pertencimento e do compromisso social. As experiências vivenciadas no PET Interdisciplinar Conexões de Saberes ampliaram minha compreensão sobre o papel da universidade na valorização dos conhecimentos tradicionais e na construção de práticas educativas conectadas às realidades dos territórios quilombolas.

A participação nas atividades junto à comunidade possibilitou reconhecer a importância dos saberes construídos pelas famílias, pelos mais velhos e pelas próprias crianças, fortalecendo o diálogo entre conhecimento acadêmico, cultura, ancestralidade e território. Essas vivências também contribuíram para ampliar minha percepção sobre a educação como espaço de troca, escuta e construção coletiva.

Nesse percurso, fortaleci o compromisso de utilizar os conhecimentos construídos na universidade para contribuir com minha comunidade, valorizando sua cultura, seus saberes e sua identidade. A experiência no PET reafirmou, assim, a importância de uma formação acadêmica que dialogue com o território e que esteja comprometida com a valorização das comunidades quilombolas e com a construção de novas possibilidades para as presentes e futuras gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou responder à seguinte questão: como a mediação de leitura afrocentrada, desenvolvida no Projeto Circuito de Leitura, contribui para o fortalecimento da identidade quilombola? A partir das experiências vivenciadas na Escola Quilombola Francisco Pinto, localizada na comunidade quilombola de Itacoã-Miri, foi possível compreender que a mediação de leitura, quando articulada à realidade sociocultural dos estudantes e fundamentada na valorização da ancestralidade, da memória coletiva e dos saberes tradicionais, constitui uma estratégia para o fortalecimento da identidade quilombola. Mais do que incentivar o hábito da



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



leitura, o Circuito de Leitura promove espaços de diálogo, reconhecimento e valorização das histórias, das culturas e dos modos de vida das comunidades quilombolas, reafirmando o território como espaço educativo, político e de resistência.

As experiências relatadas permitiram examinar as contribuições da mediação de leitura afrocentrada para o fortalecimento da identidade quilombola. A descrição da organização e do funcionamento do Circuito de Leitura, das interações durante os encontros e das manifestações de interesse das crianças contribuiu para compreender as práticas desenvolvidas e sua relação com a cultura, a ancestralidade, a memória coletiva e os saberes tradicionais. No contexto observado, a literatura, em diálogo com a realidade das crianças quilombolas, favoreceu a construção identitária, o sentimento de pertencimento e uma educação comprometida com a equidade e a justiça social.

O relato de experiência também evidencia a relevância da extensão universitária como espaço de produção compartilhada de conhecimentos. A atuação do PET Interdisciplinar Conexões de Saberes demonstra que a universidade pode assumir um papel fundamental na construção de práticas educativas socialmente referenciadas, estabelecendo relações horizontais com os territórios e reconhecendo os saberes produzidos pelas comunidades tradicionais como conhecimentos legítimos. Nessa perspectiva, o Circuito de Leitura rompe com práticas educativas centradas exclusivamente nos referenciais eurocêntricos e reafirma a importância de uma educação afrocentrada, intercultural e antirracista, comprometida com a valorização das epistemologias quilombolas.

Além das contribuições para as crianças participantes, a experiência também foi significativa para a formação da extensionista responsável pelo projeto. A vivência possibilitou compreender que a formação universitária transcende a aquisição de conhecimentos técnicos, constituindo-se como um processo de fortalecimento da identidade, da responsabilidade social e do compromisso ético com os territórios de origem. Como mulher quilombola e estudante universitária, participar do Circuito de Leitura reafirmou a importância de construir pontes entre universidade e comunidade, reconhecendo que o conhecimento acadêmico se fortalece quando dialoga com os saberes ancestrais e com as experiências vividas pelas populações tradicionais.

Embora este estudo esteja fundamentado em um relato de experiência, seus resultados apontam para a necessidade de ampliar pesquisas que investiguem os impactos das práticas de mediação de leitura afrocentrada em diferentes contextos da educação escolar quilombola.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



Novos estudos poderão aprofundar a compreensão sobre os efeitos dessas ações na formação leitora, no fortalecimento das identidades étnico-raciais e na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade cultural brasileira.

Conclui-se que o Circuito de Leitura ultrapassa a dimensão de um projeto de incentivo à leitura. Trata-se de uma prática educativa que fortalece identidades, preserva memórias, valoriza a ancestralidade e contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e de seu papel na transformação da realidade. Ao reconhecer a literatura como instrumento de resistência, emancipação e afirmação cultural, o projeto reafirma que a educação, quando construída em diálogo com os territórios, com a oralidade e com os conhecimentos tradicionais, torna-se uma ferramenta de promoção da cidadania, da justiça social e da valorização do povo quilombola.

REFERÊNCIAS

BELO, Elisabeth Mendes et al. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 3942–3959, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14213>. Acesso em: 8 jul. 2026.

COSTA, Jesus de Nazaré de Lima da; CONCEIÇÃO, Giselle Trindade; COSTA, Monique Pereira da. Práticas de mediação da leitura em salas de leitura de escolas quilombolas de Guajará-Miri, no município de Acará (PA). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 30, 2025. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/76642>. Acesso em: 6 jul. 2026.

FRITSCH, Valter Henrique. “Tecelões de histórias”: o contar e o escutar como formas de sensibilização para o texto literário na infância. **Revista Brasileira de Alfabetização**, Belo Horizonte, n. 23, 2025. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/902>. Acesso em: 10 jul. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Camila Andréa Souza de; ROSÁRIO, Maria José Aviz do. Circuito de Leitura e as Comunidades Populares. **Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões de Saberes On-Line**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 34–41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/17077>. Acesso em: 10 jul. 2026.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.



MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, p. 3–28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2026.

OLIVEIRA, Bruno Henrique; SILVA, Crislene; FERREIRA, Christiane. Circuito de leitura: formando leitores para o futuro. **Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões de Saberes On-Line**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/3905>. Acesso em: 8 jul. 2026.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ROCHA, Taynan de Moraes. Mediação de leitura: a experiência do “Projeto Circuito de Leitura: lendo para ser feliz”. **Revista PET Interdisciplinar Conexões de Saberes**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6–23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/view/11456>. Acesso em: 9 jul. 2026.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do et al. A importância da permanência estudantil por meio do grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes da Universidade Federal do Pará. In:

ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET, 2024, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFRPE, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxix-enapet-2024/974506-a-importancia-da-permanencia-estudantil-por-meio-do--grupo-pet-interdisciplinar-conexoes-de-saberes-da--universid/>. Acesso em: 9 jul. 2026.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. Ação cultural de mediação de leitura em comunidades ribeirinhas no Estado do Amazonas: relato de experiência da Expedição Barco Biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. esp. FIEB, p. 68–83, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1217>. Acesso em: 13 jul. 2026.



Este trabalho está licenciado sob a **Creative Commons Atribuição–Não Comercial (CC BY-NC)**. É permitida a reprodução, distribuição e adaptação do conteúdo para fins não comerciais, desde que seja atribuída a autoria e indicada a fonte original.